



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GESTÃO

THE WORK EDUCATION PROGRAM FOR HEALTH: CASE STUDIES IN MANAGEMENT EL PROGRAMA DE EDUCACIÓN POR EL TRABAJO PARA LA SALUD: ESTUDIOS DE CASO EN LA GESTIÓN

Uberlândia Islândia Barbosa Dantas¹, Camille Pessoa de Alencar², Rayane Priscila Batista dos Santos³, Maria Betânia de Moraes⁴

RESUMO

Objetivo: descrever a experiência do PET EP na gestão pela vivência do Fórum de discussão realizado com gestores da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa/PB. **Método:** estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre a vivência em uma roda de diálogo entre gestores que atuam na Diretoria de Atenção à Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa/PB. **Resultados:** o fórum provocou entre os gestores um momento de reflexão sobre a efetivação dos movimentos de Educação Permanente em saúde no SUS local e colocou em análise o processo de trabalho através da troca de saberes. **Conclusão:** a experiência possibilitou perceber a importância de fóruns de discussão como uma ferramenta potente no movimento de educação permanente e que deve ser reproduzida em outros espaços e níveis de atenção a saúde. **Descritores:** Gestão em Saúde; Sistema Único de Saúde; Aprendizagem; Preceptoría.

ABSTRACT

Objective: describing the experience of PET EP on the management for the experience of the discussion Forum held with managers of the Municipal Health Department of João Pessoa/PB. **Method:** a descriptive study of experience reporting type, about the experience in a circle dialogue between managers who work at the Directorate of Health Care for the Municipal Health Department of João Pessoa/PB. **Results:** the forum sparked between managers a moment of reflection about the execution of Continuing Education movements in health at SUS and put under review the work process through the exchange of knowledge. **Conclusion:** the experience allowed perceiving the importance of discussion boards as a powerful tool in the continuing education movement and should be replicated in other areas and health care levels. **Descriptors:** Health Management; National Health System; Learning; Preceptorship.

RESUMEN

Objetivo: describir la experiencia de PET EP en la gestión de la experiencia del Foro de Debate celebrado con los directores del Departamento de Salud Municipal de João Pessoa/PB. **Método:** Estudio descriptivo de tipo de informes de experiencia acerca de la experiencia en un rueda de diálogo entre los gerentes que trabajan en la Dirección de Atención de la Salud del Departamento de Salud Municipal de João Pessoa/PB. **Resultados:** el foro desató entre los gestores un momento de reflexión acerca de la eficacia de los movimientos de educación continua en salud en el SUS y ponen en examen el proceso de trabajo a través del intercambio de conocimientos. **Conclusión:** la experiencia permitió darse cuenta de la importancia de los foros de discusión como una poderosa herramienta en el movimiento de educación continua y debe ser replicado en otras áreas y niveles de atención a la salud. **Descriptores:** Gestión de la Salud; Sistema Único de Salud; Aprendizaje; Preceptoría.

¹Enfermeira, Mestre, Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: uberlandia.dantas@hotmail.com; ²Discente, Graduanda de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: millynha01@hotmail.com; ³Discente, Graduanda de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: rayane_priscila@hotmail.com; ⁴Odontóloga, Mestre, Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: mariabetniam@gmail.com

INTRODUÇÃO

No texto constitucional, o SUS é posto para a sociedade com a proposta de atenção integral, universal e equânime, contudo, passados mais de duas décadas, ainda busca a consolidação efetiva de muitos dos seus princípios, vivendo contradições entre o idealizado e o instituído, entre o prescrito e o real.

Para além das questões estruturais inerentes a materialização do sistema de saúde, o Brasil vive nos dias atuais um processo de incorporação de novas tecnologias advindas da mudança do perfil epidemiológico e demográfico da população, do incremento de gastos em saúde, do envelhecimento de sua população, gerando a necessidade de inclusão de novos mecanismos para a efetiva produção do cuidado com implicações diretas na formação dos profissionais.¹

Trazer o SUS para o cenário da formação em saúde é necessário por se constituir um aparato legal, na medida em que a carta magna lhe atribui a missão de ordenador da formação de recursos humanos na área de saúde no seu artigo 200, inciso III, reafirmado também, na Lei Orgânica da Saúde (LOS 8080/90) em seu artigo 27, que coloca os serviços de saúde como campo para o ensino, pesquisa e extensão expressando a indissociabilidade entre a educação e a saúde.^{2,9}

A formação em saúde ainda é hospitalocêntrica e ao se adotar o modelo biomédico, o processo saúde/doença fica reduzido a uma dimensão anatomofisiológica, excluindo as dimensões histórico-sociais, como a cultura, a política e a economia, focalizando suas principais estratégias de intervenção no corpo doente o que levou os médicos a se concentrarem na máquina corporal e a negligenciarem os aspectos psicológicos, sociais e ambientais da doença.³

Os Ministérios da Saúde e Educação vem desenvolvendo políticas e estratégias para reorientar a formação profissional em saúde de maneira a atender as exigências e necessidades do SUS. Uma delas é a Política Nacional de Educação Permanente, implementada pela portaria MS/GM nº 1.996 de 20 de agosto de 2007 e que centraliza o processo de trabalho como o principal meio de mudanças. Ao mesmo tempo em que ativa recursos de apoio e suporte para os cursos de graduação em saúde, entre os quais temos: as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde),

Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), entre outros.⁴

O PET-Saúde está organizado com o objetivo de fortalecer as redes de atenção à saúde. A proposta está desenvolvida com base na formação tutorial e envolve docentes (tutores), preceptores como trabalhadores dos serviços de saúde e estudantes dos cursos de graduação das instituições de ensino superior.¹

O PET-Saúde eixo Educação Permanente (EP) desenvolve ações em cinco serviços da rede municipal de saúde de João Pessoa, sendo eles: Secretaria Municipal de Saúde através da Diretoria de Atenção à Saúde (DAS), no Hospital Cândida Vargas, no Hospital Santa Isabel, no Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso (CAISI), e em duas unidades integradas de saúde da família através do NASF.

O PET-Saúde/EP no âmbito da Secretaria Municipal de João Pessoa tem por objetivo inserir alunos na gestão central afim de que os mesmos compreendam melhor como se organiza este espaço, além de construir, junto aos trabalhadores, estratégias de fazer Educação Permanente em seus processos de trabalho e que auxiliem alguns movimentos que fortaleçam essa política dentro da gestão.

A equipe que compõe o PET-EP na gestão é constituída por uma tutora, professora do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba, uma preceptora, enfermeira responsável pelo planejamento e monitoramento da Secretaria Municipal de Saúde e duas estudantes do curso de fisioterapia da UFPB. Desenvolvem suas atividades semanais com carga horária de oito horas sendo quatro horas na Diretoria de Atenção à Saúde (DAS) e as demais horas participam de reunião dialogada problematizada com todos os preceptores e alunos que estão envolvidos no eixo.

Deste modo, este estudo tem por objetivo:

- Descrever a experiência do PET EP na gestão pela vivência do Fórum de discussão realizado com gestores da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa/PB.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência.⁶ O local de vivência desse relato foi a Secretaria Municipal de Saúde que teve seu organograma regulamentado através das LC. 10.429/2005 e LC 11.457/2006 e é composta por cinco diretorias: Diretoria de Administração e Finanças, Diretoria de Vigilância à Saúde, Diretoria de Gestão do Trabalho e Educação, Diretoria de Regulação e Diretoria de atenção à saúde (DAS).

É possível conhecer o cenário de prática do PET-EP extraído através da LC. 10.429/2005 e

LC 11.457/2006.

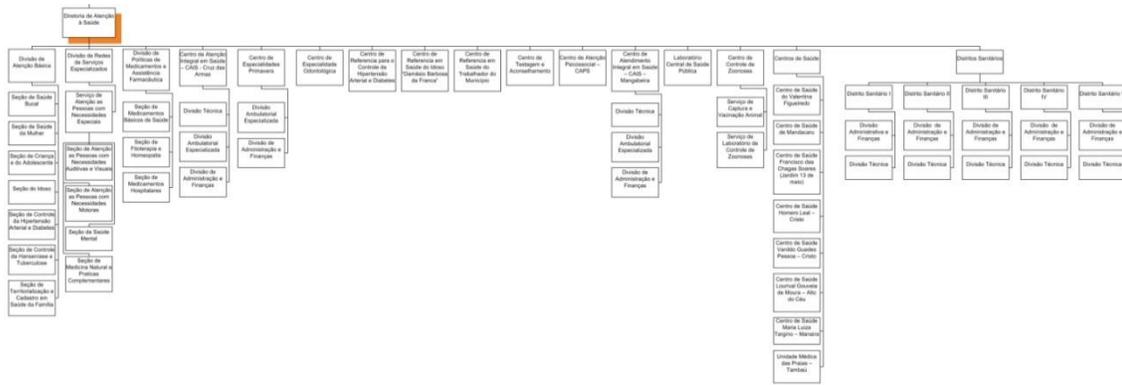


Figura1. Organograma da Diretoria de Atenção à Saúde

Como a DAS é o cenário de vivência de trabalho através do PET-EP, pode-se observar a real organização do processo de trabalho dos gestores sendo distribuído através de três gerências: Atenção básica, Atenção especializada e a Hospitalar e doze áreas técnicas, sendo elas: Saúde do homem, saúde da mulher, Saúde da criança e do adolescente, Saúde mental, Saúde bucal, Saúde do idoso, Tuberculose e Hanseníase, População negra, Práticas integrativas e complementares, Hipertensão e Diabetes, Pessoa com deficiência e Geoprocessamento. A força de trabalho das áreas técnicas varia em número de um a cinco técnicos por área, totalizando um quadro de pessoal com 57 funcionários em toda Diretoria.

Os técnicos da DAS são coordenadores do processo de planejamento e monitoramento das ações desenvolvidas pelos serviços que integram a Rede municipal de saúde, visando atender as necessidades dos usuários de João Pessoa na atenção básica, especializada e hospitalar.

Participaram da experiência realizada no dia 6 de Junho de 2014 dezesseis técnicos da DAS através de uma Roda de conversa sobre Educação Permanente em Saúde para a Gestão, promovida pelo PET-EP/DAS em parceria com os cinco outros grupos do PET-Eixo Educação Permanente localizados em outros pontos de atenção da rede, e técnicas dos distritos sanitários. A responsabilidade da gestão na promoção de movimentos que possam fortalecer a Política de EP foi o tema dos debates que reuniu um total de 29 pessoas entre estudantes, preceptores e trabalhadores da gestão.

RESULTADOS

A Educação Permanente é uma estratégia que estimula a reflexão crítica, por parte dos trabalhadores, a respeito dos seus processos de trabalho, a fim de encontrar soluções criativas e efetivas na resolução de problemas encontrados no cotidiano de trabalho.⁸

A partir das vivências do PET, que está inserido na Diretoria de Atenção à Saúde- DAS, foram identificados alguns problemas para os gestores realizarem Educação permanente como os que podemos citar: o desconhecimento da política, a falta de comunicação entre as áreas técnicas e certa dificuldade em diferenciar as estratégias de educação permanente e educação continuada.¹⁰ Todos esses problemas são possíveis de intervenção e poderiam ser minimizados através de atividades que provocassem a reflexão dos gestores a cerca do seu processo de trabalho. Para atender essa necessidade o PET-EP construiu o Fórum sobre Educação Permanente - EP em Saúde na gestão.

O Fórum intitulado “Refletindo sobre as perspectivas e dificuldades do fazer educação permanente em saúde” foi realizado no dia 06 de Junho de 2014, no serviço municipal do Centro de Práticas Integrativas e Complementares Equilíbrio do Ser, propiciando um espaço acolhedor para provocar entre os gestores uma reflexão sobre a efetivação dos movimentos de EP em saúde na agenda do SUS local, com duração total de oito horas distribuídas entre o turno da manhã e da tarde, havendo um intervalo de duas horas para o almoço.

Estiveram presentes estudantes e preceptores dos seis PET-EP da UFPB, dezesseis gestores técnicos das diversas áreas que compõem a DAS e duas técnicas dos distritos. O fórum teve início com uma dinâmica de apresentação dos gestores, estudantes e preceptores, possibilitando o conhecimento e interação de todo grupo. Em seguida, foi utilizado como primeira estratégia de reflexão a exibição do vídeo intitulado: “Aprender a aprender”, com duração média de oito minutos.

Essa reflexão pretendeu atrair a atenção dos trabalhadores sobre a importância do aprendizado, não sendo executado necessariamente com palavras, mas atitudes e ações, compreendendo que tudo que é novo e

desconhecido pode gerar insegurança, medo e muitas vezes a incerteza sobre o aprendizado.⁷ O vídeo “Aprender a aprender” propõe a necessidade de se repensar sobre a renovação do conhecimento, problematizando entre os presentes o fato de que o cotidiano é fonte de formação de conhecimento e que ao reconhecer que é preciso buscar esse aprendizado dentro do espaço coletivo também é possível compartilhar diferentes saberes.

Após o vídeo, os gestores iniciaram uma roda de conversa, na qual cada um expôs seus sentimentos sobre a reflexão exibida. É possível destacar alguma das muitas falas que surgiram como: “a importância de poder olhar para o trabalho do outro”; a “persistência em realizarmos nosso trabalho apesar das dificuldades”, logo foi possível perceber que a metodologia utilizada permitiu que os trabalhadores interligassem o vídeo com o seu processo de trabalho.

Em seguida, no segundo momento, os gestores foram convidados a participar de uma atividade pedagógica que permitiu a troca de informações e a identificação da diferença entre educação permanente e educação continuada. Para a realização desta atividade foram expostas cerca de setenta palavras-chaves que representavam o conceito de Educação permanente e Educação continuada (EC). Duas cartolinas foram separadas para permitir a colagem das palavras que correspondessem a cada conceito, possibilitando momentos de convergências, divergências e dúvidas entre os gestores, favorecendo a reflexão sobre a construção das definições de EP e EC.

Após a atividade didática da colagem e discussão, o grupo construiu um conceito coletivo de Educação permanente, diferenciando-a da Educação Continuada. Como pode ser lido na transcrição abaixo:

Educação permanente se faz no dia-a-dia, aprendizagem e mudança, porque neste processo estamos em contínuo aprendizado, mutuamente novos saberes, o que reflete em mudanças no dia-a-dia, sendo assim mais resolutivo. É diálogo, porque é no diálogo que construímos a continuidade, porque é EP é necessário construir horizontalmente, novas formas de saber compartilhado, o que inclui a educação popular. É na coletividade que produzimos melhor, inclui trabalhador, a comunidade e gestor. A efetivação se dá nesta participação ativa e coletiva o que reflete na melhoria do processo de trabalho e da qualidade de vida do usuário. Também é vivência porque EP é troca e integração compartilhada com os atores envolvidos no

processo, crescendo e fortalecendo o SUS. O fortalecimento do SUS se dá através da construção mútua, coletiva, horizontal, valorizando o saber dos outros. Fortalecer a linha de cuidado integral na saúde. Educação Permanente é rede porque é coletivo, é articulação, numa estratégia de apoio, por isso não é esporádico. É conscientização porque depende do despertar do trabalhador numa perspectiva de ressignificar a ação. É ter evolução técnico-científico porque EP também está inserido no científico, no técnico, é um repensar contínuo da prática de trabalho. A prática autônoma enquanto iniciativa do sujeito inserido no contexto, de forma reflexiva e emponderada. É necessário utilizar esse recurso para uma prática de trabalho problematizadora e transformadora e é tecnicamente que incluímos no processo de trabalho ferramentas para mudança. É autoavaliação e autoanálise? Autoavaliação enquanto um juízo de valor e autoanálise enquanto a compreensão individual de si próprio. É discussão por que perpassa o processo de ensino-aprendizagem, enquanto diálogo mais amplo; modernização porque inclui também a evolução, atualizar o processo tecnológico, que inclui os avanços, é aprimorar o antigo, então é EP, um atualizar a ação permanente que formula práticas diferenciadas. Tem uma lógica ascendente na perspectiva de crescimento. A EP não é aleatória, deve ser uma política institucionalizada. A EP deve considerar a forma de condução especializada das ferramentas pedagógicas. Mas é o que não é? Não é politicagem, não é esporádico, não é uni profissional, é um projeto político-pedagógico ético e estético do processo de aprendizagem.

O período da tarde teve início com uma apresentação do PET SAÚDE-Eixo EP, que possibilitou apresentar os objetivos e métodos de trabalho das equipes de PET que estão inseridas nos serviços da rede municipal de João Pessoa/PB, com o intuito de apresentar aos gestores a contribuição do programa para a realização de momentos de Educação Permanente como prática nos serviços. Logo em seguida, os gestores, estudantes e preceptores do PET-Saúde se distribuíram em duas salas, formando dois grandes grupos. Em cada grupo, os trabalhadores discutiram sobre as dificuldades que encontravam em articular a Educação Permanente aos seus processos de trabalho e como elaborar estratégias e soluções para o enfrentamento das dificuldades vivenciadas dentro da gestão.

Ao final os dois grupos socializaram a sua produção, possibilitando uma maior discussão

sobre as principais dificuldades elencadas pelos trabalhadores e a expectativa de enfrentamento para efetivar a educação permanente como estratégia da gestão municipal. Por fim, todos foram convidados a participar de um momento de dispersão que utilizou como metodologia a estratégia de que cada participante citasse em uma única palavra o que representou para eles os momentos vividos durante todo aquele dia.

CONCLUSÃO

No caso em cena, consideramos que o momento foi de relevante aprendizagem, pois possibilitou resignificar o processo de trabalho da gestão, estimulando uma reflexão crítica por parte dos trabalhadores sobre seu cotidiano de trabalho o que delineou possibilidades reais de enfrentamento dos problemas que foram colocados em destaque durante a vivência coletiva.

A experiência possibilitou compreender que fóruns de discussão entre trabalhadores é uma ferramenta potente no movimento de educação permanente e que deve ser reproduzida em outros espaços e níveis de atenção a saúde. O PET-Saúde possibilita que estudantes em formação experimentem a problemática dos trabalhadores e ampliem o olhar a cerca dos serviços de saúde.

A lição aprendida deixou a perspectiva da mudança de prática como um legado e a responsabilidade individual para garantir o funcionamento dessa grande roda de aprendizado e de serviço, entendendo que todos nós, estudantes, trabalhadores de saúde e professores somos responsáveis por fortalecer e efetivar o sistema único de saúde brasileiro.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação: Programa Nacional de Reorientação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE). Brasília-DF, 2007 [cited 2014 Oct 23] Available from: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0323_M.pdf
2. Brasil. Presidência da República. Lei Orgânica da Saúde nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Brasília, 1990 [cited 2014 Oct 23]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm
3. Fonseca GS, Junqueira SR. Programa de Educação Pelo Trabalho Para uma Saúde da Universidade de São Paulo (Campus Capital). O Olhar dos Tutores. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2014 [cited 2015 Jan 23];4(19):1151-62. Available from:

<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014194.00192013> ISSN 1413-8123.

4. Brasil.Ministério da saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão de Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.Brasília- DF, 2009 [cited 2014 Sept 23]. Available from: http://www.saude.es.gov.br/download/PoliticaNacionalEducPermanenteSaude_V9.pdf

5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde: Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. 2009 [cited 2014 July 23]. Available from: <http://prosaude.org/not/prosaude-maio2009/proSaude.pdf>

6. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4th ed. São Paulo: Atlas; 2002.

7. Merhy EE, Onocko R (Org). Praxisen salud: undesafo para lo público. São Paulo: Hucitec; 1997.

8. Cuzatis GL, Antunes CE, Dantas CA, Silva MNCF, Cavalcanti VG. Permanent education under the look of professionals of the family health strategy. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 July/Aug [cited 2014 Jan 23];8(supl. 1):2390-6. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5910>

9. Miccas FL, Batista, Sylvia HSS. Permanent education in health: a review. Rev Saúde Pública [Internet]. 2014 [cited 2014 Jan 23];1(48):170-185 ISSN 0034-8910. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004498>

10. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Health education and education in the health system: concepts and implications for public health. Ciêncsaúdecoletiva [Internet]. 2014 [cited 2014 Jan 23];3(19):847-852. ISSN 1413-8123. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>

Submissão: 15/03/2014

Aceito: 15/07/2015

Publicado: 01/12/2015

Correspondência

Camille Pessoa de Alencar
Rua: Manoel Firmino do Nascimento, 183
Bairro Bancários
CEP 58051060 – João Pessoa (PB), Brasil